

NÃO VAMOS DESISTIR!

Os trabalhadores demonstraram todo o seu descontentamento com a forte adesão às greves decretadas nos dias 28 de fevereiro e 2 de março. Apesar das enormes dificuldades que todos atravessamos, a resposta foi inequívoca.

Os aumentos salariais impostos de menos de metade da inflação média verificada em 2022 não são apenas insuficientes, são uma afronta aos trabalhadores. Apesar da ligeira descida da inflação, essa foi em fevereiro de 2023 de 8,2%. Mas nos produtos alimentares essa continua a subir e situou-se nos 20,09%.

Segundo a DECO “*Se compararmos o custo total do cabaz esta semana com o preço registado há um ano, a 9 de março de 2022, a subida foi de 25,66%, ou seja, mais 47,12 euros por exatamente os mesmos produtos*”.

Apesar do grande impacto que teve a greve dos trabalhadores da IP, os objetivos não foram alcançados.

Lamentamos profundamente que as tutelas das Finanças e das Infraestruturas não tenham feito nenhum esforço no sentido de desconvocar a greve.

A desvalorização da greve é uma desconsideração aos trabalhadores e um desrespeito aos cidadãos que diariamente utilizam o transporte ferroviário.

Questionamos o governo português, quanto custa uma greve na IP? Quanto já custaram todas as greves no setor ferroviário?

Há dinheiro, há muito dinheiro, só assim se compreende o silêncio e a falta de diálogo do governo.

Não vamos desistir, os governos passam, as administrações das empresas também, mas nós - trabalhadores - continuamos cá e vamos lutar até à última gota de suor, pelo que é justo, salários dignos e de acordo com as nossas competências e responsabilidades.

A plataforma de sindicatos independentes vai lutar até ao fim na defesa dos direitos dos trabalhadores, de todos os trabalhadores!

Não aceitamos imposições. Continuamos disponíveis para negociar um acordo que possibilite a paz social na IP.

A desconsideração por parte do governo só leva a mais conflito. Perante essa atitude, **decidimos pedir audiências com os Grupos Parlamentares, algumas já decorreram e outras estão agendadas**. Esperamos agora que façam as perguntas que se exigem ao Sr. Ministro das Infraestruturas.

NÃO ACEITAMOS AUSTERIDADE!

NÃO ACEITAMOS PERDA DO PODER DE COMPRA!

CONTRA O EMPOBRECIMENTO!

VAMOS LUTAR POR SALÁRIOS DIGNOS!

AÇÕES DE LUTA IP – PLATAFORMA SINDICAL

- Dia 28 de março, apagão de protesto, greve das 10:00 às 11:00;
- De 28 de março a 4 de abril, greve entre as 00:00 e as 02:00;
- De 28 de março a 30 de abril, os trabalhadores entram em greve após a oitava hora de serviço;
- De dia 10 a 30 de abril, os trabalhadores cujo PNTD abranja mais de 3h00 durante o período compreendido entre as 0h00 e as 05h00, entrarão em greve a partir da sétima hora de serviço.

**GREVE DE 24 HORAS
DIA 6 DE ABRIL**

AÇÕES DE LUTA CONJUNTA COM OS TRABALHADORES DA IP, CP, METROPOLITANO DE LISBOA, SOFLUSA E TRANSTEJO

- Dia 23 de março, entrega de pedido de reunião ao Primeiro-ministro;
- Dia 5 de abril, concentração de trabalhadores.

NÃO VAMOS DESISTIR!